

Adesão da equipe de enfermagem à higiene das mãos como medida de prevenção de IRAS: desafios e estratégias de melhoria.

Gabriel Brito da Silva, Enfermagem, Integrado, Brasil

Gabriel Ferreira Martins, Enfermagem, Integrado, Brasil

Julia Rodrigues da Silva, Enfermagem, Brasil

Karen Gabrielly da Silva Coelho, Enfermagem, Brasil

Miriã Nantes, Enfermagem, Brasil

Vitor Hugo Estrada, Enfermagem, Brasil

Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Integrado, Brasil,
franciele.milani@grupointegrado.br

Resumo português: O presente estudo tem como objetivo destacar a importância da higienização correta das mãos, prática fundamental na prevenção e no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Desenvolvido por meio de revisão narrativa de literatura baseada em recomendações da Anvisa e da Organização Mundial da Saúde (OMS), o estudo evidencia a baixa adesão às práticas adequadas de higienização entre profissionais de saúde, refletindo falhas na implementação e fiscalização das medidas preventivas. Conclui-se que ações contínuas de conscientização, educação e monitoramento são indispensáveis para fortalecer a cultura de segurança e reduzir o risco de infecções nos serviços de saúde.

Palavras chaves: Higienização das mãos; Infecções Hospitalares; Equipe de Cuidados de Saúde; Prevenção de Infecções; Educação em Saúde.

Resumo inglês: This study aims to highlight the importance of proper hand hygiene, a fundamental practice in the prevention and control of healthcare-associated infections. The research was developed based on updated recommendations from recognized agencies, such as Anvisa, and on data obtained through a literature review. The results indicate low adherence to proper hand hygiene practices among healthcare professionals, highlighting flaws in the implementation and compliance with preventive measures. The conclusion is that ongoing awareness, education, and monitoring are essential to strengthen the culture of safety and reduce the risk of infections in healthcare settings.

Keywords: Hand Sanitization; Healthcare-Associated Infections; Healthcare Team; Disease Prevention; Health Education.

INTRODUÇÃO

Em 1846, Ignaz Semmelweis observou alta mortalidade por febre puerperal na Clínica de Maternidade de Viena e concluiu que a causa estava nas “partículas cadavéricas” aderidas às mãos dos médicos, que realizavam partos e autópsias. Ao introduzir a lavagem das mãos com solução clorada, reduziu drasticamente

os óbitos, e, com o avanço da microbiologia, comprovou-se a eficácia dessa prática (Sommelweis, 1846).

Atualmente, mesmo com protocolos modernos de biossegurança, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) continuam sendo um desafio, agravado pela disseminação de microrganismos multirresistentes, como o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) (World Health Organization, 2020; Bezerra et al., 2021). A higienização das mãos permanece como a medida mais simples, eficaz e de menor custo para a prevenção dessas infecções (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2023).

Entretanto, a adesão ainda é baixa em muitos serviços de saúde devido à sobrecarga de trabalho, falta de recursos e percepção equivocada de que o uso de luvas substitui a lavagem das mãos (Huang et al., 2021). Por isso, são essenciais políticas institucionais que promovam educação continuada, treinamentos e supervisão ativa, com apoio da CCIH e da liderança (Anvisa, 2023).

A história de Semmelweis reforça que a conscientização e o comportamento ético dos profissionais são fundamentais para a segurança do paciente. A higienização das mãos, embora simples, continua sendo a principal estratégia para prevenir infecções e promover uma cultura de cuidado seguro.

OBJETIVOS GERAIS

Compreender a importância da higienização correta das mãos como prática essencial na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), evidenciando seu impacto na segurança do paciente, na qualidade do atendimento e na redução da disseminação de microrganismos patogênicos nos ambientes hospitalares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a origem histórica e a relevância científica da prática de lavagem das mãos no contexto da assistência em saúde.

Analisar os principais fatores que dificultam ou favorecem a adesão dos profissionais de saúde à prática da higienização das mãos.

Descrever as recomendações e protocolos atuais estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre a higiene das mãos.

Avaliar a influência da educação permanente e dos treinamentos institucionais na adesão às práticas de higienização das mãos.

Investigar a percepção dos profissionais de saúde sobre a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções hospitalares.

Relacionar a prática da higienização das mãos à redução de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e à resistência microbiana.

Discutir o papel da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) na implementação e fiscalização de políticas de biossegurança relacionadas à lavagem das mãos.

Propor estratégias educativas e institucionais que promovam uma cultura de segurança, conscientização e responsabilidade coletiva quanto à prática da higienização das mãos.

JUSTIFICATIVA

A prática de lavagem correta das mãos é um fator crucial para a população e especialmente profissionais da área da saúde, no cuidado diante dos pacientes e no auto-cuidado. A Organização Mundial da Saúde ressalta que a higienização das mãos é uma das formas mais simples e eficazes de prevenir a disseminação de doenças, reduzindo o risco de infecções em 40% até 70% em ambientes hospitalares. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender os fatores que influenciam riscos de contaminação, infecções e

resistência microbiana hospitalar, e propor, de acordo com o conhecimento científico dos alunos, uma consciencialização e ensino sobre a importância da lavagem de mãos e sua técnica correta.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a revisão de literatura em base de dados como PubMed; SciELO; LILACS; BVS — Biblioteca Virtual em Saúde; Google Acadêmico. O foco principal foi entender como essa prática interfere na qualidade do atendimento e ajuda a reduzir as infecções que podem acontecer durante os cuidados de saúde.

O estudo se baseou em informações atualizadas e em recomendações de órgãos de saúde reconhecidos, foram considerados diferentes ambientes de trabalho, como hospitais, postos de saúde e unidades de atendimento, analisando de que forma a higienização das mãos é realizada em cada situação. também a importância de cada profissional seguir corretamente os procedimentos recomendados de sua instituição de trabalho.

Seguindo a estratégia da Organização Mundial da Saúde (OMS) para melhorar a higiene das mãos, o trabalho ressaltou a necessidade de atenção especial aos locais onde essa prática é aplicada que podem incluir uma ou mais alas, setores ou até toda a instituição.

É importante ficar atento principalmente aos profissionais que têm contato direto com os pacientes, pois eles apresentam maior risco de transmitir germes. Mesmo assim, todos os profissionais da saúde devem manter a higienização correta das mãos.

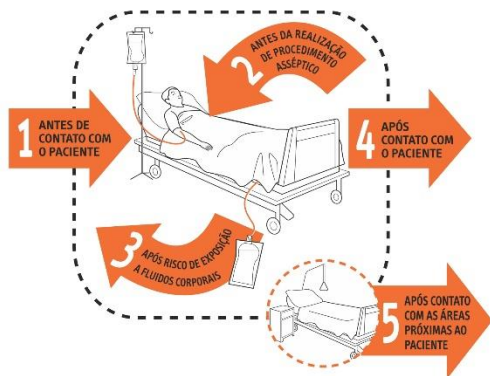
Durante a elaboração do estudo, foram destacados os passos certos da técnica, o uso adequado de água, sabão e álcool 70%, e os momentos recomendados para a limpeza. Também ficou claro que treinamentos constantes, orientações educativas e conscientização dentro das instituições fazem toda diferença, para

que a lavagem das mãos se torne um hábito natural e eficiente na prevenção de infecções.

A recomendação é de trinta segundos em cada parte da mão realizando fricção e enxágue da maneira correta sempre que houver necessidade e principalmente nos cinco momentos padronizados pela OMS.



Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente. POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	QUANDO? Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico. POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	QUANDO? Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas). POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente. POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente - mesmo sem ter tido contato com o paciente. POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximas ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

RESULTADOS

Os estudos analisados evidenciam que a taxa média de adesão à higienização das mãos entre profissionais de saúde varia de 30% a 60%, dependendo do tipo de instituição e das condições estruturais. (BEZERRA et al., 2021; HUANG et al., 2021). Fatores como falta de tempo, produtos inadequados e desconhecimento técnico foram apontados como barreiras recorrentes. Em contrapartida, unidades que investiram em programas de educação continuada e feedback constante apresentaram aumento de até 80% na adesão e redução significativa das infecções hospitalares.

A implementação de campanhas institucionais, uso de lembretes visuais e auditorias periódicas mostrou-se eficaz para consolidar o hábito entre os profissionais. Adicionalmente, o engajamento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) foi determinante para o sucesso das estratégias adotadas.

DISCUSSÃO

Os resultados reforçam que a higienização das mãos é um indicador sensível da qualidade assistencial e da cultura de segurança institucional. A persistência de baixas taxas de adesão demonstra a necessidade de abordagem multifatorial, que envolva educação, gestão e infraestrutura. Segundo a OMS, as campanhas

educativas devem ser contínuas, interativas e adaptadas à realidade de cada serviço.

A literatura destaca ainda que o comportamento dos profissionais é fortemente influenciado pela liderança institucional e pelo exemplo dos gestores. Ambientes que valorizam o autocuidado e a responsabilidade ética tendem a apresentar melhores resultados. Dessa forma, a adesão à higienização das mãos não depende apenas do conhecimento técnico, mas também do engajamento coletivo e da promoção de um ambiente de trabalho seguro e motivador.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes, acessíveis e indispensáveis para o controle das infecções hospitalares e para a promoção da segurança do paciente. Sua eficácia depende diretamente da adesão consciente e sistemática dos profissionais de saúde, exigindo comprometimento ético, técnico e institucional.

A educação continuada, os treinamentos periódicos e a atuação integrada da CCIH são fatores determinantes para o fortalecimento dessa prática dentro das instituições. O investimento em recursos adequados, monitoramento constante e campanhas educativas favorece o desenvolvimento de uma cultura de segurança baseada na responsabilidade coletiva.

Portanto, promover a lavagem correta das mãos não deve ser vista apenas como um protocolo, mas como um ato de cuidado, respeito e amor ao próximo essencial à prática ética da enfermagem e à excelência do cuidado em saúde a fim de promover a redução das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão para todos os colaboradores do projeto e a nossa orientadora pelo apoio.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2023.
2. BEZERRA, T. B. et al. Influencing factors of hand hygiene in critical sections of a Brazilian hospital. *J Infect Dev Ctries*, v. 15, n. 6, p. 840–846, 2021.
3. NALULE, Y. et al. Hand hygiene during facility-based childbirth in Cambodia. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 21, p. 429–442, 2021.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge 'Clean Care Is Safer Care'. Geneva: WHO, 2020.
5. SEMMELWEIS, I. Die Ätiologie, der Begriff und die Prophylaxis des Kindbettfiebers. Pest, Wien und Leipzig: C. A. Hartleben, 1846.